

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

O dispositivo fílmico em “Pastor Cláudio”: memória e confissão (resumo)

Letícia Xavier de Lemos Capanema

A comunicação objetiva refletir sobre o dispositivo fílmico proposto pelo documentário “Pastor Cláudio” (Beth Formaggini, 2017), que apresenta o relato de um agente da repressão, contribuindo assim para a construção da memória histórica da ditadura civil militar brasileira (1964-1985). Dessa maneira, o dispositivo fílmico é aqui compreendido como conjunto heterogêneo de estratégias inscritas em relações de poder (AGAMBEN, 2005) e acionadas para que o documentário seja realizado.

Cláudio Guerra, personagem que dá nome ao filme, é um pastor evangélico e ex-delegado responsável pela eliminação de presos políticos durante a ditadura civil militar brasileira. Para entrevistá-lo, Formaggini constrói um dispositivo fílmico, no qual o Pastor e seu entrevistador, o psicólogo e ativista dos direitos humanos Eduardo Passos, são inseridos em um ambiente escuro munido de uma tela de projeção. Nessa espécie de “câmara confessional”, Cláudio é confrontado com as projeções de retratos de desaparecidos políticos, extratos de arquivos audiovisuais da Comissão da Verdade, além do depoimento de Ivanilda Veloso que relata a incansável busca por informações sobre seu marido (Itair Veloso), desaparecido político desde 1969. A partir dessa configuração, a entrevista revela a banalidade com que o carrasco da ditadura relata a tecnologia de eliminação de corpos, bem como detalhes de crimes cometidos durante a repressão.

“Pastor Cláudio” é uma obra que se alinha a um particular grupo de filmes que partem da perspectiva de assassinos e carrascos para narrar seus próprios crimes, como é o caso de “Ato de Matar” (Joshua Oppenheimer, 2012), “O Justiceiro no quarto 164” (Gianfranco Rosi, 2010) e “A Máquina de Morte do Khmer Vermelho” (Rithy Panh, 2003). Embora refiram-se a contextos distintos (Brasil, Indonésia, México e Cambodja), esses documentários articulam, cada qual a seu modo, dispositivos memorialísticos e confessionais, propondo uma posição narrativa e ética, já que elegem a perspectiva dos algozes e, ao mesmo tempo, revelam a perversidade e a absurdidade do que relatam.

Dessa maneira, a comunicação analisa a forma fílmica dada a essa entrevista, da qual participam, de maneira fundamental, as imagens projetadas e as encenações, com o fim de refletir sobre os modos de narrar a ditadura brasileira por meio de depoimentos (de caráter memorialístico e confessional) de assassinos e algozes.

Levando em consideração o contexto sócio-político que a obra se insere - marcado pelo negacionismo, pelo memoricídio e por movimentos pela volta da ditadura militar no Brasil - pretende-se ainda abordar o filme em seus diálogos com o passado e o presente, enfatizando a ideia benjaminiana (2012) de que a narração da memória histórica se dá na dialética entre o Agora e o Outrora.

Referências bibliográficas

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

AGAMBEN, Giorgio. **O que é um dispositivo?** Outra travessia, [S.l.], n. 5, p. 9-16, jan. 2005. ISSN 2176-8552. Disponível em: <<http://periodicos.ufsc.br/index.php/Outra/article/view/12576/11743>>. Acesso em 05/04/2021.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política.** Ensaio sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 2012.

CAPANEMA, Letícia. **Mise en scène de la mémoire d'un génocide: images dialectiques et lisibilité de l'histoire.** In: Funes. Journal of Narratives and Social Sciences 2020 | Vol. 4. Disponível em: <<http://www.classiconorroena.unina.it/index.php/funes/article/view/7468>> Acesso em 05/04/2021.

DELEUZE, Gilles. **Qu'est-ce qu'un dispositif?** In: Michel Foucault philosophe. Rencontre internationale. Paris 9, 10, 11 janvier 1988. Paris, Seuil. 1989. Tradução de Ruy de Souza Dias.

HUYSSSEN, A. **Culturas do passado-presente.** Modernismos, artes visuais, políticas da memória. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Contraponto, 2014

LÖWY, M. **Walter Benjamin: Aviso de Incêndio.** Uma leitura das teses “Sobre o conceito de história”. São Paulo, SP: Boitempo, 2005.

STAM, R. **Keywords in Subversive Film/Media Aesthetics.** Malden, MA: Wiley Blackwell, 2015.

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência.** 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.